

Belo Horizonte, 6 de agosto de 2010

Exmo. Dr. Gregorio Assagra de Almeida - Diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Exmo. Sr.

Prezados Colegas, Servidores, Senhoras e Senhores

"A educação a distância e a formação de agentes públicos" é o título do Seminário que ora inauguramos e que tratará de temas que nos são muito caros e que se revestem de uma importância ímpar, diante dos desafios que se apresentam para transformá-los em realidade na educação e formação de nós, agentes públicos.

A Sociedade do Conhecimento (era pós-industrial) impulsionada pelas necessidades de busca de informação e pelas inovações da área tecnológica, que auxiliam nos processos de busca, organização e disseminação dessas informações, exige de seus membros um aprendizado contínuo para produzir novos conhecimentos, principalmente, no campo profissional em que atuam.

Mas muitas vezes, por diversos motivos, a educação sob a modalidade presencial pode representar um grande desafio e até mesmo uma real impossibilidade.

Com a rotina nas Varas do Trabalho e nos Tribunais, e o alcance regional da Justiça do Trabalho, situação que é vivenciada também pelas demais instituições públicas aqui representadas por suas respectivas Escolas, superar esse quadro, não é uma responsabilidade só dos indivíduos. É das instituições, pois precisam capacitar seu capital humano para alcançar eficácia organizacional, e também das instituições educacionais, que necessitam adequar seus currículos, ampliar a oferta de cursos, buscar capacitar os educadores para atuar neste novo contexto e criar as condições necessárias para que o saber sistematizado de qualidade chegue até as pessoas e possa significar transformação, autonomia e saber.

Por outro lado, a educação pressupõe sujeitos ativos, que sejam interlocutores e participantes do processo em uma relação dialógica. Em uma educação assim concebida, na qual é permitida a participação e a co-autoria de alunos articulados em redes de relacionamentos, as possibilidades comunicativas são reais e devem ser valorizadas, até porque imprescindível reconhecer que nesse modelo a troca de conteúdos e saberes torna-se algo efetivo e real.

A concepção que se propõe é da educação como um processo social que requer interação intensiva entre professor (tutor) e alunos tornando-se, pois, ampliada, já que se trata de um processo de troca e construção social, requerendo, simultaneamente, habilidade para a expressão, validação e autodesenvolvimento do conhecimento.

A importância de se pensar e implantar ambientes virtuais de aprendizagem, inicia-se no fato de que os alunos têm acesso aos conteúdos dos cursos que podem ser elaborados e disponibilizados em multimídia (explorando texto, som, imagem), possibilitando também a comunicação com colegas e professores, tanto de forma síncrona quanto assíncrona.

As tecnologias utilizadas atuam como instrumentos que viabilizam processos de partilha e de colaboração, podendo gerar novos conhecimentos que se tornam significativos de acordo exatamente com o grau de interação de cada membro participante dessa comunidade.

Na educação a distância, via internet, aluno e professor (tutor) passam a ser parceiros em uma comunidade virtual de aprendizagem.

As relações interpessoais que se efetivam através da rede de computadores possuem uma sociabilidade própria, baseada na interação entre usuários, propiciando o surgimento de comunidades virtuais focadas na aprendizagem, tanto em termos de conteúdos, quanto de métodos e experiências.

Essas relações ocorrem em um contexto cultural dinâmico e em constante evolução e, podem, no processo educacional, promover a aprendizagem através da troca de informações e conhecimentos entre os principais envolvidos: alunos e professores (tutores). E isso é o que se pode pensar, de mais moderno, nesse processo dialógico que é (ou pelo menos defendemos que deve ser) a educação.

A educação a distância com suporte em ambientes digitais numa perspectiva de interação e construção colaborativa de conhecimento, favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que levam para a expressão do próprio pensamento, leitura e interpretação de textos, hipertextos e leitura de idéias registradas pelo outro participante.

Decorre daí o grande impacto que o uso desses ambientes na EAD poderá provocar, não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira, de tradição essencialmente oral, imposta pela colonização e escravidão aliadas à moral, o que impediu o acesso da população brasileira à educação, bem como ao mundo da leitura e da escrita, e à conseqüente formação de leitores e escritores (Cury, 2001).

As questões fundamentais da EAD não residem apenas no nível das ferramentas, ou seja, no quanto elas precisam ser transparentes, acessíveis, mas incluir e valorizar a preocupação com as pessoas, com os alunos que estão fazendo o curso, suas especificidades e interesses e, se possível utilizar o potencial das ferramentas disponíveis para atingir esses objetivos.

Isso significa dizer que a concepção pedagógica de um curso deve ser definida previamente, ou seja, definir se o que se pretende é formar (primar pelo aprender a aprender) ou informar, para então estruturar a proposta de implementação dos recursos tecnológicos, como a escolha das ferramentas, corroborando para que sua aplicabilidade se vincule sempre à concepção pedagógica definida.

As ferramentas tecnológicas, hoje disponíveis, efetivamente ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem e devem ser exploradas. Os novos processos de interação e ambientes interativos podem ser estruturados, a fim de ampliar níveis de qualidade atingidos na educação presencial.

Ser parte de um curso a distância em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem significa aprofundar-se em um mundo virtual, cuja comunicação se dá necessariamente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento através da escrita.

Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar idéias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, empenhando-se na construção coletiva do conhecimento, onde valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados.

Significa possibilitar a interatividade, por meio da participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação, além da permutabilidade-potencialidade. Espaço plausível e possível para a co-criação, para a criatividade e para a criatividade coletiva.

Penso que ambientes de EAD são imprescindíveis para essa interatividade anunciada, além de se apresentarem como espaços reais para se praticar aqueles sempre atuais saberes enunciados por Paulo Freire, necessários à prática educativa:

“Ensinar não é transferir conhecimento, exige consciência do inacabamento, respeito à autonomia do ser educando, bom senso, humildade, curiosidade, apreensão da realidade, convicção de que a mudança é possível, reflexão crítica sobre a prática, exige risco, aceitação do novo e curiosidade”.

Podemos descurar desse debate e de realizar a formação de docentes que atuam e atuarão com EAD?

Podemos, Escolas de Agente Públicos aqui reunidas, querer e viabilizar algo mais atual e mais consentâneo com o mundo em que vivemos? Penso que não

Assim caros colegas, a importância desse Seminário é inequívoca, além de uma imprescindível possibilidade de trocas de idéias e experiências, para essa prática que é real se faz inexorável ...

Mãos à obra! **Adriana Goulart de Sena**